



As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.

Friedrich Nietzsche

Seguradoras defendem indenização social por catástrofe climática

A regulamentação da Reforma Tributária, a efetivação do Marco Legal dos Seguros e a implementação de uma agenda de sustentabilidade e clima são os destaques da Agenda Institucional do setor segurador. O documento foi apresentado ontem, em Brasília, pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) com a participação de executivos das principais empresas, parlamentares, autoridades do governo federal, do judiciário e de representantes dos estados. O setor engloba seguros gerais, previdência privada e vida, saúde suplementar e capitalização. A arrecadação setorial alcança 6,4% do PIB, colocando o Brasil como mercado líder na América Latina e 13º, em escala global.



Pagamento emergencial via Pix

Diante do agravamento da crise climática no Brasil, a CNseg propõe a criação do seguro social de catástrofe. Esse seguro privado obrigatório fornecerá indenização emergencial (cerca de R\$ 5 mil), via Pix, para vítimas de desastres, como inundações e desmoronamentos, financiado por uma taxa mensal (R\$ 2-3) em contas de serviços públicos, isentando participantes de programas sociais.

Governança

“A Agenda Institucional traz o compromisso com a transparência e a governança, além da busca pelo diálogo com os Três Poderes. E temos foco, agora, em atuar na promoção de soluções de enfrentamento aos danos climáticos”, destacou o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira.

Pautas no Congresso Nacional

No âmbito do Congresso Nacional, a CNseg prioriza o debate e o acompanhamento de projetos de lei que incentivam a aplicação de seguros no setor público, como o PL 4279/2024 e o PL 5401/2023, que visam garantir a continuidade de obras de infraestrutura. A entidade também apoia o PL 2951/2024, que busca aperfeiçoar o seguro rural e proteger os produtores contra riscos climáticos e econômicos.

R\$ 504 BILHÕES

Valor total pago para indenizações, pelas seguradoras, em 2024. Aumento de 7,8%

R\$ 751,3 BILHÕES

Valor arrecadado pelas empresas do setor. Crescimento de 12%.

Maior tela de cinema a céu aberto em Brasília

Nove anos após a última edição em Brasília, o cinema Open Air Brasil está de volta. Apresentado pelo Ministério da Cultura e pelo Nubank, a coluna conta em primeira mão que a nova temporada será de 3 a 15 de junho, no Pontão do Lago Sul. O público da capital poderá assistir a filmes na maior tela de cinema a céu aberto do mundo, em uma incomparável experiência audiovisual. Com uma programação para agradar a diversos públicos — dos clássicos aos infantis, passando por gêneros variados —, além de shows e atrações artísticas que dialogam com as sessões, o Open Air Brasil é uma enorme celebração ao cinema. A programação completa será anunciada em breve. A venda de ingressos terá início em 7 de maio. Clientes Nubank terão direito à pré-venda exclusiva nos dias 5 e 6.

Divulgação



Gastos do governo expostos aos cidadãos em tempo real

Começou a funcionar, no lado externo da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), o chamado Gasto Brasil, uma espécie de calculadora gigante que soma, em tempo real, os gastos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Para assegurar precisão e confiabilidade, o Gasto Brasil utiliza uma metodologia baseada em atualizações e revisões contínuas. A coleta de dados ocorre por meio de integrações automatizadas com APIs (Application Programming Interface) disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), captando informações das despesas efetivamente pagas pelos entes públicos. É possível conferir outros detalhes no site do Gasto Brasil. O painel, ontem, marcava R\$ 1,617 trilhão de gastos acumulados de 2025.

CACB/Divulgação



Saúde fiscal do Estado

“O controle dos gastos públicos é uma necessidade para garantir não apenas a saúde fiscal do Estado, mas também para promover o desenvolvimento social e econômico. E, para que isso ocorra, é imprescindível que haja uma combinação de práticas de transparência, participação cidadã e inovação tecnológica”, explicou Alfredo Cotait Neto, presidente da CACB.

Impostômetro

O Gasto Brasil se soma a outro painel, conhecido há duas décadas: o Impostômetro. O equipamento instalado no histórico prédio da ACSP é referência em informação e na conscientização do contribuinte brasileiro sobre a carga dos impostos no cotidiano das famílias brasileiras. No dia 30 de março deste ano, o painel eletrônico registrou R\$ 1 trilhão, marca alcançada cinco dias antes, em comparação com 2024.



O Vaticano APÓS Francisco

O PADRE ANDRÉ LIMA, DIRETOR DA RÁDIO NOVA ALIANÇA, COMENTOU O LEGADO DE FRANCISCO PARA A IGREJA CATÓLICA. ELE TAMBÉM OPINOU SOBRE O FILME CONCLAVE E EXPLICOU, DE MODO GERAL, COMO SE DÁ ESSE PROCESSO DE ESCOLHA

» ANA CAROLINA ALVES

O Podcast do Correio recebeu, ontem, o padre André Lima, diretor da Rádio Nova Aliança da Arquidiocese de Brasília. Ele falou sobre os rumos da Igreja Católica após a morte do Papa Francisco. Durante a entrevista, Lima abordou, com as jornalistas Adriana Bernardes e Jaqueline Fonseca, desde os bastidores da eleição do próximo pontífice (conclave) até os desafios internos e externos da Igreja, além do legado deixado por Francisco e as perspectivas para o próximo pontífice. A seguir, um resumo dos assuntos que foram analisados e as explicações do religioso católico em suas palavras.

Congregações

“Após a Missa de Exéquias do funeral papal, no próximo sábado, devem começar as reuniões gerais com todos os 134 cardeais para a eleição do sucessor (conclave). Nessas reuniões — chamadas de congregações — são apresentados os desafios que a igreja católica enfrenta atualmente, externa e internamente. As questões fora dos muros do Vaticano se referem a conflitos regionais, migrações e questões climáticas. No plano interno, especialmente, a atualização da evangelização, segundo o

processo de reforma iniciado pelo papa Francisco”.

Desafios

“A gente costuma brincar que é até fácil substituir alguém apagado, mas substituir alguém que brilhou demais é sempre difícil. O desafio é de escutar o que realmente o mundo precisa, e o papa Francisco procurou, muito, fazer isso ao longo do seu pontificado. Em um mundo tão polarizado como o nosso, fica difícil tentar escutar o outro, porque todo mundo tem uma verdade, haja visto que nós estamos vivendo, hoje, em termos de conflitos. O papa Francisco foi muito pontual e andou numa linha muito tênue para não cair em narrativas, e o próximo papa também precisa ter essa atenção”.

Escolha

“O contexto da eleição do papa Francisco foi um. Agora o tempo está muito mais exigente, as discussões serão intensas porque temos vários conflitos acontecendo. É um momento bem mais delicado e complexo. Na eleição de Bento XVI, o (Jorge) Bergoglio (nome do papa Francisco enquanto era cardeal) ficou em segundo. O nome dele pairava no ar. Agora, está bem diferente, temos um pontificado mais longo, com questões internacionais e internas bem

Ed Alves/CB/D.A Press



Padre Lima: “O contexto da eleição do papa Francisco foi um. Agora, as discussões serão intensas”

presentes, além da neutralidade dos cardeais de lugares que nunca tiveram um representante, como a África, Ásia e Oceania, e que agora levam suas bagagens para lá”.

Candidatos

“São 134 papáveis. Existem alguns nomes importantes. O atual chefe de Estado do Vaticano, o cardeal Parolin. O cardeal Zuppi, que também é italiano, é o presidente da conferência episcopal italiana. O cardeal filipino Luis Antonio Tagle se destaca pela evangelização. O cardeal Sarah, africano, pela liturgia e pelo sacramento, mostra ser uma pessoa muito culta. Temos dois americanos, o cardeal

Dolan, da arquidiocese de Nova Iorque, e o cardeal Farrell”.

Impacto de Francisco

“O papa Francisco estreitou o diálogo inter-religioso e ecumênico. Ele entendeu e aplicou as mudanças do concílio Vaticano II e, sem dúvida nenhuma, isso é uma postura que o próximo escolhido vai continuar. Ele teve um impacto muito grande na dimensão da pastoral, da evangelização, do acolhimentos e nas estruturas paroquiais. O número de fiéis católicos estava estagnado e, nos últimos cinco anos, começou a crescer. A França, por exemplo, tem aumentado a quantidade

de católicos, justamente pela influência do Papa Francisco”.

Conclave, o filme

“O filme mostra bem tudo o que acontece e o que a gente não tem acesso. A questão do simbolismo da clausura é muito forte e a música de fundo que aumenta a tensão durante a eleição, achei muito interessantes.

Eu achei um pouco forçado o modo como os cardeais foram retratados. Parece que estavam atônitos. Uma cena emblemática, para mim, é quando estão no refeitório e começa uma discussão, e entra uma freira pondo ‘as crianças’ no lugar. Isso não aconteceria jamais.

DF terá inédita participação no Conclave

O arcebispo de Brasília, cardeal Paulo Cezar Costa, embarcou ontem para o Vaticano, onde participará das cerimônias previstas para o funeral do papa Francisco. Ele também estará, como votante, no conclave — processo reservado de escolha do próximo pontífice. Esta é a primeira vez que um cardeal da capital federal é convocado para esse eleição.

A presença de outras autoridades brasileiras está confirmada na cerimônia de despedida de Francisco, que faleceu na última segunda-feira. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) embarcou, ontem, acompanhado da primeira-dama, Janja, e de representantes do Executivo e do Judiciário.

Na comitiva, estão o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, e os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP), respectivamente.

O grupo brasileiro, junto a enviados oficiais de outros países, assistirá ao sepultamento, marcado para sábado, na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma.